**ATUALIZAÇÃO DAS ANÁLISES DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA CERVICALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS**

COUTINHO, Dinara Laiana de Lima Nascimento - Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação pela UFRN;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução:** A cervicalgia crônica se configura de diversas formas, podendo estar relacionada ao contexto da atividade laboral, devido à longa permanência em posturas inadequadas, assim como também pode vir associada a outras doenças como reumatismo, radiculopatias ou osteoporose. De acordo com o Guia de Prática Clínica para a cervicalgia da Associação Americana de Fisioterapia, existe boa evidência científica em diversas intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento dessa condição disfuncional. **Objetivo:** Discorrer sobre os ensaios clínicos randomizados mais atuais de intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da cervicalgia crônica. **Revisão:** Ao analisar os trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e Periódicos Capes no ano de 2020, com a utilização dos descritores “physical therapy” e “neck pain”, além da filtragem de ensaios clínicos, foi possível encontrar alguns tipos de intervenções estudadas. Um desses achados foi o de Park e Lee que estudou indivíduos divididos em grupo controle e experimental, em que ambos passaram por exercícios estabilizadores de escápula e coluna torácica e o grupo experimental participou ainda de um programa de exercícios de fortalecimento das fibras inferiores do músculo trapézio, os autores então identificaram redução dos níveis de disfunção do pescoço e melhora do alinhamento postural, da espessura muscular e da taxa de contração do trapézio inferior no grupo experimental. Nasb *et al.* enfatizaram outra abordagem e avaliaram a compressão isquêmica e a ventosa nas condições associadas de cervicalgia e pontos-gatilho em um estudo piloto, observando uma melhora maior e mais rápida do índice de incapacidade cervical, do limiar de dor por pressão e da amplitude de movimento cervical no grupo que recebeu as duas terapias de forma combinada. Também foi encontrado o estudo de López-de-Uralde-Villanueva *et al.* comparando um grupo tratado apenas com terapia manual, outro com terapia manual associada a educação terapêutica do paciente com abordagem comportamental e um terceiro grupo combinando terapia manual, educação terapêutica comportamental e exercícios terapêuticos e encontrou resultados mais eficazes na redução da dor em 4 meses para o terceiro grupo. Ademais, um estudo de Petrofsky, Laymon e Lee sobre a aplicação de calor local nos pontos-gatilho da dor cervical encontrou eficácia no grupo que recebeu esse tipo de intervenção comparado ao grupo controle. **Conclusão:** As intervenções fisioterapêuticas eficazes para tratamento da cervicalgia crônica estudadas mais recentemente envolveram programa de exercício para trapézio inferior; associação de compressão isquêmica e ventosa; terapia combinada de educação terapêutica com abordagem comportamental, terapia manual e exercícios terapêuticos; além da aplicação de calor local em pontos-gatilho.

**Palavras-chave:** Cervicalgia, Fisioterapia, Protocolos clínicos.